



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – DCSA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CAMPUS IV - LITORAL NORTE**

ÁTILA BARBOSA DO NASCIMENTO

Desafios éticos da Inteligência Artificial na contabilidade: uma análise da percepção de profissionais contábeis

**Mamanguape – PB
2026**

ÁTILA BARBOSA DO NASCIMENTO

Desafios éticos da inteligência artificial na contabilidade: uma análise da percepção de profissionais contábeis

Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba – Campus IV, como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Luiz Marcelo Martins Do Amaral Carneiro Cabral

**Mamanguape – PB
2026**

Átila Barbosa do Nascimento

Desafios éticos da Inteligência Artificial na contabilidade: uma análise da percepção de profissionais contábeis

Este Projeto de Pesquisa de autoria de ÁTILA BARBOSA DO NASCIMENTO apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis foi julgado adequado e aprovado pela Banca Examinadora designada pela Comissão de Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba – Campus IV, abaixo assinada:

Luiz Marcelo Martins Do Amaral Carneiro Cabral
Orientador
Presidente

João Marcelo Alves Macedo
Ciências Contábeis – CCAE/UFPB
Membro Interno

Luiz Gustavo de Sena Brandão Pessoa
Ciências Contábeis – CCAE/UFPB
Membro Interno

Mamanguape, 30 de março de 2026

RESUMO

O objetivo deste estudo foi examinar a inteligência artificial e a ética no contexto dos profissionais contábeis, considerando como a IA serve como ferramenta de apoio nas atividades e os riscos éticos associados ao seu uso na contabilidade. Foi adotado o método descritivo, com abordagem predominantemente quantitativa, utilizando levantamento por questionário como instrumento de coleta. Os dados foram obtidos por meio da aplicação de um questionário estruturado, com o objetivo de entender em que medida o uso da IA tem simplificado as práticas de gestão e produção de informações. A IA exerce um impacto considerável no processo de tomada de decisões, oferecendo análises precisas e facilitando o profissional. Além disso, no campo da regulação, a inteligência artificial desempenha um papel crucial para assegurar a conformidade com normas contábeis e procedimentos específicos de setores como fiscal, financeiro, consultoria e RH, auxiliando na identificação de irregularidades e na prevenção de riscos. Embora a maioria dos profissionais pesquisados já utiliza alguma ferramenta de IA em suas atividades, muitos ainda desconhecem os riscos éticos associados ao seu uso, especialmente aqueles de natureza estrutural, como a transparência algorítmica e as visões em sistemas de aprendizado de máquina. Desta forma, conclui-se que a inteligência artificial contribui de maneira significativa para a otimização dos processos contábeis, fortalecendo o papel estratégico dos profissionais, desde que acompanhado de formação ética e técnica adequada.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Contabilidade. Ética profissional. Automação. Transparência algorítmica.

ABSTRACT

The objective of this study was to examine artificial intelligence and ethics within the context of accounting professionals, considering how AI serves as a support tool in their activities and the ethical risks associated with its use in accounting. A descriptive method was adopted with a predominantly quantitative approach, using a survey questionnaire as the primary collection instrument. Data were obtained through a structured questionnaire aimed at understanding the extent to which the use of AI has simplified management practices and information production. AI exerts a considerable impact on the decision-making process, offering precise analyses and facilitating the professional's work. Furthermore, in the field of regulation, artificial intelligence plays a crucial role in ensuring compliance with accounting standards and specific procedures in sectors such as tax, finance, consulting, and HR, aiding in the identification of irregularities and risk prevention. Although the majority of the professionals surveyed already use some AI tool in their activities, many are still unaware of the ethical risks associated with its use, especially those of a structural nature, such as algorithmic transparency and biases in machine learning systems. Consequently, it is concluded that artificial intelligence contributes significantly to the optimization of accounting processes, strengthening the strategic role of professionals, provided it is accompanied by adequate ethical and technical training.

Keywords: Artificial Intelligence. Accounting. Professional Ethics. Automation. Algorithmic Transparency.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero dos profissionais	13
Gráfico 2 - Idade dos profissionais	14
Gráfico 3 - Tempo na área contábil	15
Gráfico 4 - Área de atuação dos profissionais	15
Gráfico 5 - Tempo de utilização da IA	16
Gráfico 6 - Capacitação e treinamento dos profissionais.	17
Gráfico 7 - Percentual das ferramentas de IA utilizadas	17
Gráfico 8 - Percepção da produtividade	18
Gráfico 9 - Riscos éticos no uso da IA na contabilidade	19
Gráfico 10 - Atualização no Código de Ética do Profissional Contábil para incluir o uso da IA	20

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.2 OBJETIVOS.....	8
1.2.1 OBJETIVO GERAL	8
1.2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	8
2. JUSTIFICATIVA	8
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
3.1 ÉTICA NA CONTABILIDADE	9
3.2 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA CONTABILIDADE.....	10
3.3 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA)	11
4. METODOLOGIA.....	12
4.1 TIPO DE PESQUISA	12
5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	12
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS.....	22

1. INTRODUÇÃO

A inteligência artificial (IA) vem transformando de maneira significativa a área da contabilidade, automatizando processos e melhorando a precisão das informações financeiras. No entanto, também apresenta questões éticas que exigem atenção dos profissionais.

Através de programas que possibilitam uma análise rápida dos dados e auxiliando na identificação de erros, contribuindo para uma rápida otimização para que os profissionais possam focar mais em atividades estratégicas e em tomada de decisão. Porém o uso da IA gera discussões a respeito de riscos éticos, relacionados à privacidade e a segurança das informações, uma vez que, falhas nos algoritmos podem resultar em erros contábeis ou interpretações incorretas dos resultados.

Segundo Luger (2013, p. 21), a inteligência artificial pode ser determinada como a área da ciência da computação que se ocupa da automação da prática inteligente, pelo uso inteligente de algoritmos e de aplicativos específicos que transforma para tomada de decisões por meios de dados que foram fornecidos.

Para Schwab (2016), a sociedade está perante a quarta revolução industrial, a tecnologia, um momento marcado por transformações que estão acontecendo com um ritmo acelerado e com impactos profundos. Fisch e Farias (2021) dizem que a tecnologia avançada com a IA, estão transformando a maneira como a sociedade trabalha, as máquinas conseguem realizar atividades com mais precisão do que os seres humanos, evitando erros e tendo processos mais ágeis e eficientes.

Lopez, Santos e Pinheiro (2014) atestam que os programas disponíveis pela IA para o uso da contabilidade, contribuem para uma análise justa e acertada de uma grande quantidade de dados, identificando padrões e abordando diversos tipos de informações, para um bom desempenho na área contábil e, conseqüentemente, para a atuação eficiente dos profissionais da contabilidade.

Já para Alves, Batista e Azevedo (2024), para que os profissionais da contabilidade aproveitem os benefícios da inteligência artificial, é essencial que desenvolvam habilidades e que se familiarizem com as ferramentas tecnológicas, para aproveitar plenamente de seus benefícios e se adaptem às novas ferramentas tecnológicas.

Schwindt e Costa (2021) um ponto importante a ser considerado é o ritmo acelerado das mudanças, especialmente com a crescente presença da tecnologia e da automatização nesse campo, com isso, a contabilidade não só incorpora novos conceitos e responsabilidades, como também vê muitas de suas tarefas manuais sendo facilitadas ou até substituídas por tecnologias. Santos (2024) reforça que a IA vem tomando espaço relevante na área contábil, provocando mudanças significativas na forma como a interação profissional com as ferramentas tecnológicas.

No entanto, a crescente adoção da IA na contabilidade traz consigo questões éticas que destacam a atenção dos profissionais e da sociedade. Ferreira (2021) fala que as inovações não apenas aprimoram os processos, mas também modificam a maneira como os profissionais contábeis executam suas funções, ampliando o objetivo de suas atividades e introduzindo novos compromissos, principalmente em relação à gestão ética de dados e à segurança da informação.

Farias e Monteiro (2024) apontam que o uso dessas tecnologias também traz à tona preocupações importantes, como a confiabilidade dos dados, a transparência dos processos automatizados e a responsabilidade ética dos profissionais da contabilidade. Da mesma forma, Barbosa e Bezerra (2020) afirmam que o tema da IA envolve importantes questões éticas, tornando-se "um campo de pesquisas e forças em que promessas e disputas de conservação, revolução e formas de proceder estão em constante debate".

Segundo Doneda et al. (2018), a ética, enquanto ramo secundário à reflexão sobre a moralidade, vem se evoluindo para acompanhar as rápidas mudanças impostas pelas

tecnologias digitais, envolvendo a reformulação de conceitos sobre o certo e o errado. Albuquerque (2024) reforça que a ética no exercício da profissão contábil é de extrema relevância, ultrapassando o mero cumprimento de normas para moldar a confiança depositada nos serviços contábeis.

Embora haja uma quantidade crescente de literatura sobre os benefícios operacionais da IA na contabilidade, existe uma lacuna considerável no que diz respeito à compreensão dos desafios específicos que essa tecnologia impõe à prática contábil. Aspectos como a definição de responsabilidade quando decisões automatizadas geram resultados incorretos, a falta de transparência dos algoritmos empregados em sistemas contábeis e os riscos à vida integrados nos modelos de aprendizado de máquina ainda não foram suficientemente investigados, especialmente do ponto de vista dos profissionais que utilizam essas ferramentas no dia a dia.

Diante desse cenário, este estudo propõe-se responder à seguinte pergunta de pesquisa: **Quais são os dilemas éticos identificados pelos profissionais de contabilidade ao utilizar a inteligência artificial?** Para responder a essa questão, o trabalho tem como objetivo compreender como os profissionais contábeis percebem e lidam com os riscos éticos decorrentes da incorporação dessas tecnologias em suas rotinas de trabalho, com ênfase na responsabilidade sobre decisões automatizadas e na transparência dos algoritmos. Além disso, a pesquisa visa identificar os principais riscos éticos associados à aplicação da IA na contabilidade e avaliar os impactos dessa tecnologia na atuação do profissional contábil.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a percepção dos profissionais contábeis sobre o uso da IA e desafios éticos relacionados.

1.2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Identificar os principais riscos éticos associados à aplicação da IA na contabilidade;
- Avaliar os impactos da IA na atuação do profissional contábil;
- Verificar a percepção dos profissionais quanto aos efeitos da Inteligência Artificial em sua atuação, produtividade e processo de tomada de decisão.

2. JUSTIFICATIVA

Nos últimos anos, a Inteligência Artificial (IA) tem sido cada vez mais integrada em várias profissões, incluindo a contabilidade. As ferramentas de IA já possibilitam a automação de tarefas repetitivas, diminuição de erros operacionais e otimização de processos como classificação contábil, conciliação de dados e elaboração de relatórios financeiros. Contudo, essa adoção de tecnologia não se restringe apenas a melhorias na eficiência: ela traz à tona questões éticas complexas que ainda precisam ser investigadas de forma mais aprofundada, principalmente no âmbito da prática contábil no Brasil.

A partir da perspectiva dos contadores, aspectos como a responsabilidade em relação às decisões tomadas por algoritmos, a falta de transparência nos processos automatizados e os riscos associados a vidas integradas em sistemas de aprendizado de máquina ainda não foram suficientemente investigados. Como apontam Eisikovits et al. (2024), além dos aspectos positivos dessas transformações, é fundamental compreender os diversos desafios e riscos relacionados à implementação dessas tecnologias. Da mesma forma, Santos, Rodrigues e Izidoro (2025) identificam que a adoção da IA gera questões legais e éticas que desviam a atenção dos profissionais e dos órgãos reguladores.

O uso de programas baseados em IA implica o tratamento de grandes quantidades de dados sensíveis, o que intensifica as preocupações quanto à privacidade, à segurança da informação e ao cumprimento de normas éticas e legais. A falta de formação adequada e de orientações claras pode resultar na utilização imprópria dessas tecnologias, elevando o risco de falhas, vieses algorítmicos e decisões que não levam em conta integralmente os princípios éticos que regem a profissão contábil. Assim, entender como os profissionais percebem esses riscos é essencial para avaliar o nível de maturidade ética na utilização da IA.

Gomes et al. (2024) ressaltam que compreender quais ferramentas de IA podem agregar às atividades contábeis auxiliará os profissionais a melhorar suas rotinas e processos, resultando em serviços mais ágeis e seguros, isso resultará em serviços mais ágeis, com menos erros, além de permitir a entrega de informações para os clientes de maneira mais rápida e segura. Contudo, essa otimização precisa ser acompanhada de uma reflexão ética sobre o uso responsável dessas tecnologias.

Sendo assim, este estudo corrobora para disseminar os desafios da inteligência artificial na contabilidade, tornando os processos de trabalhos dos contadores mais ágeis, práticos e automatizados, proporcionando benefícios operacionais, mas também discutindo a ética sobre decisões geradas por programas automatizados.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ÉTICA NA CONTABILIDADE

A ética está diretamente relacionada aos valores, costumes e padrões de conduta que orientam o comportamento humano na sociedade. A ética é fundamental no ambiente de trabalho, especialmente na contabilidade, uma vez que esta área lida com a criação e disseminação de informações que influenciam decisões econômicas, financeiras e sociais. Assim, a ética não deve ser vista apenas como um conjunto abstrato de princípios morais; ao contrário, ela desempenha um papel fundamental na prática profissional, orientando as atividades profissionais de forma honesta, responsável e transparente.

A ética, do grego "*ethos*", e a moral, do latim *mores*, remetem aos costumes e aos padrões de conduta que regulam o convívio humano. Sá (2001, p. 15) define a ética como "a ciência da conduta humana em relação ao ser e seus semelhantes", enquanto Nalini (2001) a compreende como a ciência que estuda o comportamento moral dos indivíduos em sociedade.

Na profissão contábil, a ética transcende o mero cumprimento das normas legais e assume o papel de fundamento da revisão das informações financeiras. Como observam Santos e Jesus (2015) a transparência e a confiabilidade dos dados contábeis são essenciais para a tomada de decisões empresariais corretas, o que só é possível quando o profissional age de acordo com princípios éticos sólidos. Ferreira (2013) aprofunda essa perspectiva ao afirmar que é fundamental que o contador atue com ética profissional em todas as situações, pois sua função vai além do simples manuseio de números e informações, mas envolve a responsabilidade de preservar a confiança depositada nele por clientes, parceiros e pela sociedade em geral. Oliveira et al. (2025) convergem nessa direção, sustentando que ética e contabilidade são conceitos indissociáveis e que não se pode pensar na prática contábil sem considerar os princípios que a sustentam.

Romeiro et al. (2023), a contabilidade não se limita exclusivamente ao registro das transações financeiras, abrangendo também o compromisso com a veracidade e a imparcialidade das informações divulgadas.

Na ética contábil tradicional, o contador responde pessoalmente pelas informações que produz e pelas decisões que toma. No entanto, quando um algoritmo intervém em uma decisão contábil, a cadeia de responsabilidade se torna instável, podendo ocorrer erros. Schweitze (2024) sugere que o combate a esse problema requer a criação de mecanismos transparentes,

nos quais a responsabilidade final recai sobre o profissional, mesmo que a execução seja confiada a sistemas automatizados. Embora a IA possa automatizar processos, o julgamento humano permanece essencial para interpretar resultados e tomar decisões éticas.

Rossetti e Angeluci (2021) apontam a opacidade algorítmica como uma das principais preocupações da ética atual, juntamente com viés, discriminação e possibilidade de falha dos sistemas automatizados. Adelakun, Majekodunmi e Akintoye (2024) argumentam que a ética contábil requer que os sistemas de IA sejam desenvolvidos de forma transparente, proporcionando clareza sobre suas decisões e ações para manter a confiança dos interessados.

Toledo e Caigawa (2025) destacam que o avanço tecnológico levanta questões éticas, como o futuro algorítmico, além de desafios técnicos e culturais. A necessidade de se adaptar ao mundo digital enfatiza a urgência de estabelecer diretrizes éticas e regulatórias para a profissão.

O uso de ferramentas da inteligência artificial traz novos dilemas éticos, principalmente em relação à responsabilidade por decisões automatizadas, confiabilidade dos resultados produzidos e exigência de supervisão humana constante. Apesar da automação, o julgamento profissional continua sendo essencial, sendo responsabilidade do contador interpretar, validar e assumir a responsabilidade pelos dados empregados e divulgados.

A introdução da IA exige uma expansão do campo ético para incorporar a governança dos sistemas tecnológicos que medeiam a prática contábil. A ética na contabilidade permanece como um pilar indispensável para a renovação da profissão, mas seu escopo precisa ser ampliado diante das transformações tecnológicas em curso.

3.2 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA CONTABILIDADE

Segundo Aguilar et al. (2025), a tecnologia vem se transformando na forma como as empresas funcionam, e a contabilidade não é uma exceção, pois, com a crescente digitalização de processos e a chegada da Inteligência Artificial (IA) o trabalho do contador vem passando por mudanças significativas, uma vez que tarefas que antes costumavam ser feitas de forma manual e repetitiva, hoje podem ser executadas por sistemas automatizados, exigindo uma adaptação dos profissionais da área. Atividades que anteriormente exigiam dias para sua execução podem ser concluídas em questão de minutos, resultando em maior confiabilidade, redução de erros e otimização de custos para empresas do setor de serviços contábeis (SILVA; QUILLICI NETO, 2018).

Paiva (2002), afirma que "os métodos atuais utilizados na contabilidade para alcançar os seus objetivos são realizados de maneiras diferentes do que há algumas décadas; isso decorre principalmente da implementação de novas tecnologias de informação." Essa trajetória de modernização criou as condições para que, mais recentemente, uma inteligência artificial passasse a ser incorporada ao cotidiano contábil.

A inteligência artificial, refere-se a sistemas capazes de tarefas que desbloqueiam capacidades tipicamente humanas, como aprendizado, raciocínio e realização de problemas (OLIVEIRA FIGUEIREDO et al., 2023; JÚNIOR et al., 2023).

Dentro desse campo, técnicas mais avançadas como o aprendizado de máquina permitem que os algoritmos aprendam a partir de dados históricos e aprimorem seu desempenho sem programação explícita para cada tarefa, sendo aplicados, por exemplo, na detecção de fraudes, na análise preditiva de indicadores financeiros e na classificação automática de transações (LIMA et al., 2025). Essa distinção é relevante porque, ao confundir automação simples com inteligência artificial, corre-se o risco de subestimar tanto as potencialidades quanto os riscos específicos que a IA introduz na prática contábil.

Silva e Quillici Neto (2018) complementam que atividades que anteriormente exigiam dias para sua execução passaram a ser concluídas em questão de minutos, com maior

confiabilidade e redução de erros. Essa transformação tem permitido que o contador assuma papéis mais gerenciais e estratégicos, contribuindo para a tomada de decisões com base em análises técnicas (SILVA; LEITES, 2023).

Entretanto, a crescente incorporação da IA no trabalho contábil não produz apenas ganhos operacionais, ela também reconfigura o papel e a autonomia do profissional. Araújo et al. (2025) destacam que o contador moderno precisa estar habilitado para utilizar as ferramentas tecnológicas de forma adequada, o que pressupõe não apenas domínio técnico, mas também compreensão crítica sobre o funcionamento e as limitações dessas tecnologias.

Adelakun, Majekodunmi e Akintoye (2024) argumentam que a ética contábil exige que os sistemas de IA sejam desenvolvidos de forma transparente, fornecendo clareza sobre suas decisões e ações para manter a confiança dos detalhes. Barbosa e Bezerra (2020) alertam que o avanço contínuo da IA gera questões éticas graves, relacionadas à utilização de dados pessoais e à presença de visões sociais em algoritmos de aprendizagem de máquina, tornando imperativas seu uso responsável e justo.

Dessa forma, a incorporação da inteligência artificial na contabilidade não pode ser compreendida apenas como uma inovação técnica que amplia a eficiência operacional. Trata-se, sobretudo, de uma característica que reconfigura as relações de responsabilidade, transparência e confiança que demonstram os pilares éticos da profissão contábil.

3.3 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA)

Segundo OLIVEIRA FIGUEIREDO et al. (2023) A inteligência artificial (IA) é uma área da ciência da computação que tem como finalidade o desenvolvimento de programas capazes de realizar tarefas que exigem inteligência humana, como aprendizado, raciocínio e solução de problemas.

Júnior et al. (2023) afirmam que a inteligência artificial (IA) é uma tecnologia que vem transformando diversos setores da sociedade, e pode ser definida como o campo da ciência da computação que busca criar sistemas capazes de executar atividades que, em geral, exigiriam inteligência humana, como aprendizagem, raciocínio e solução de problemas. No âmbito da contabilidade, essa tecnologia vai além da automação, estendendo-se também para a análise de informações e assistência na tomada de decisões estratégicas (Schwab, 2016).

A IA avançou consideravelmente nas últimas décadas, com melhorias significativas em campos como processamento de linguagem natural, reconhecimento de imagem e aprendizagem de máquina (BARBOSA; BEZERRA, 2020).

Vassali e Janissek-Muniz (2022) caracterizam a IA como uma tecnologia inovadora que gera interpretações ambivalentes, enquanto muitos celebram sua capacidade de transformação positiva em áreas como saúde e automação industrial, outros manifestam preocupações sobre seus possíveis efeitos negativos, especialmente no que se refere à substituição de postos de trabalho.

Martins et al. (2025) destacam que a capacitação no uso de ferramentas baseadas em IA é condição necessária, mas insuficiente: será preciso também uma transformação na cultura organizacional, com foco na inovação e na experimentação cotidiana. Gonçalves (2023) acrescenta que, para que a IA se torne eficaz em contextos específicos como o contábil, é preciso alimentar os algoritmos com dados coletados e relevantes ao campo de atuação, de modo a garantir precisão nos resultados.

Barbosa e Bezerra (2020) alertam que a evolução dessa tecnologia traz preocupações relacionadas à utilização de dados pessoais e à presença de vieses sociais em algoritmos de aprendizagem de máquina, tornando imperativo seu uso responsável e justo. Tais questões repercutem diretamente no campo contábil, onde a confiabilidade e a imparcialidade das informações são requisitos fundamentais da prática profissional.

Por essa razão, compreender o que é a inteligência artificial e, sobretudo, como ela funciona em suas diferentes modalidades é essencial para que se possa discutir de forma fundamentada os impactos dessa tecnologia sobre a contabilidade.

4. METODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA

Este trabalho constitui uma pesquisa descritiva, de abordagem predominantemente quantitativa, com o objetivo de descrever a percepção dos relatórios profissionais em relação ao avanço da inteligência artificial e aos riscos éticos associados ao seu uso na contabilidade. A pesquisa descritiva, conforme Gil (2008), tem como finalidade principal descrever as características de determinada população ou preferências, ou ainda estabelecer relações entre variações, sendo adequada ao propósito deste estudo, que busca levantar e sistematizar as opiniões dos profissionais sobre o tema investigado.

A abordagem é quantitativa porque os dados foram coletados por meio de questionário estruturado com perguntas fechadas de múltipla escolha, cujas respostas foram resolvidas estatisticamente por meio de frequências e percentuais. Segundo Creswell (2010), uma pesquisa quantitativa se caracteriza pela mensuração numérica dos dados e pela utilização de técnicas estatísticas para análise dos resultados.

A pesquisa foi realizada por meio de levantamento em um questionário. Segundo Gil (2008), consiste na interrogação direta de pessoas cujo comportamento ou opinião se deseja conhecer. Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário estruturado de autoria própria, composto por perguntas fechadas de múltipla escolha, abrangendo três eixos temáticos: perfil socioprofissional dos respondentes (gênero, idade, escolaridade, área de atuação e tempo de experiência), utilização de ferramentas de inteligência artificial na rotina contábil e percepção sobre riscos éticos associados ao uso da IA na contabilidade.

A plataforma Google Formulários foi empregada para criar e aplicar os questionários, bem como para gerar os gráficos da pesquisa, o questionário foi disponibilizado e distribuído eletronicamente aos profissionais da área contábil sendo autônomos ou que trabalham em escritórios, foi organizado em três blocos: perfil socioprofissional dos respondentes, uso de ferramentas de Inteligência Artificial na rotina contábil e percepção sobre riscos éticos ligados ao uso da IA na contabilidade.

A amostra foi composta por 19 entrevistados, selecionados por conveniência, considerando a acessibilidade aos profissionais atuantes na área contábil.

Os dados quantitativos encontrados foram organizados e tabulados com o auxílio do software Microsoft Excel, onde foram calculadas as frequências absolutas e relativas (percentuais) de cada variável investigada. Os resultados foram representados graficamente por meio da própria plataforma Google Formulários e do Excel, a fim de facilitar a visualização e a interpretação dos dados.

A análise dos dados coletados é o método da estatística descritiva simples, com base no cálculo de distribuições de frequência e percentuais, conforme orientação de Lakatos e Marconi (2003). Esse procedimento permitiu identificar padrões nas respostas dos participantes em relação ao uso de ferramentas de IA, à percepção sobre produtividade e aos riscos tópicos mais relevantes, possibilitando os cruzamentos dos resultados com a literatura revisada no referencial teórico.

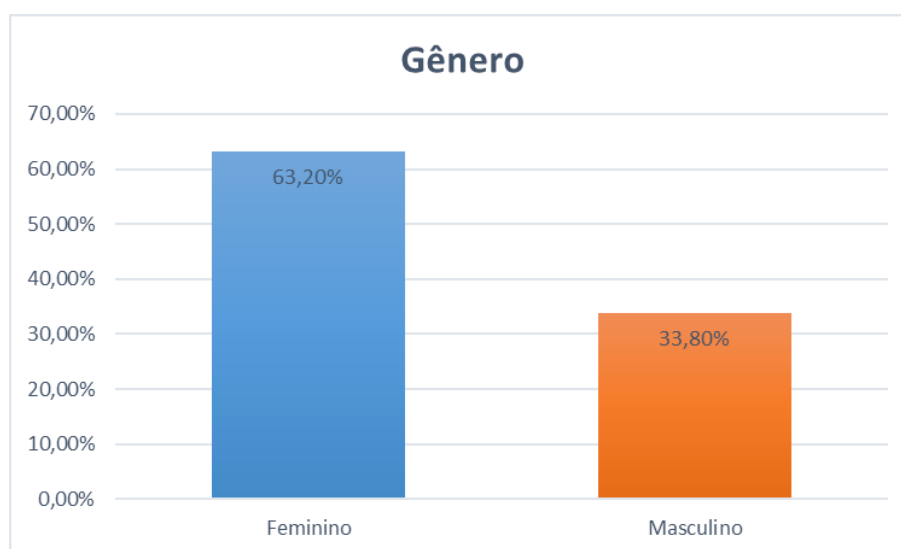
5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa tem como objetivo identificar como os contadores utilizam a IA como ferramenta para auxiliar nas suas atividades. Para isso, foi realizado um levantamento de dados

por meio de um questionário aplicado aos profissionais da área. Os dados coletados permitiram analisar se os contadores utilizam ferramentas na rotina e quais os benefícios, riscos éticos e desafios nas decisões percebidos pelos profissionais. A análise dos dados, que será apresentada a seguir, permitirá identificar os principais usos da IA na contabilidade, avaliar o nível de capacitação dos usuários e mostrar quais as principais dificuldades para a implantação do uso da IA em suas rotinas. A partir dos dados coletados, apresenta-se inicialmente o perfil dos respondentes na pesquisa, onde mostra-se dados como: Gênero, idade, grau de escolaridade, área de atuação e tempo de serviço.

De acordo com os dados, mais da metade dos profissionais que responderam à pesquisa correspondem ao gênero feminino, com percentual de 63,2% para o gênero feminino e 36,8% para o sexo masculino, sugerindo uma predominância de profissionais do sexo feminino envolvidos na pesquisa.

Gráfico 1 - Gênero dos profissionais



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

No que se refere à idade, a amostra concentra-se predominantemente entre jovens adultos que 42,1% têm entre 18 e 25 anos e 42,1% entre 26 e 35 anos, somando 84,2% dos entrevistados. Apenas 15,8% se encontram na faixa de 36 a 45 anos. Esse perfil jovem é relevante, pois indica que uma geração que teve contato precoce com tecnologias digitais pode ser mais receptiva à adoção de ferramentas de IA.

Gráfico 2 - Idade dos profissionais



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Em relação ao tempo de atuação na área contábil, a grande maioria atua há pouco tempo, é um perfil jovem e pouco experiente 57,9% possuem de 2 a 5 anos de experiência e 31,6% atuam há menos de 2 anos. Apenas 10,5% têm entre 6 e 10 anos de experiência. O tempo de experiência profissional destaca-se como um elemento importante para a análise comparativa dos resultados. A maioria dos profissionais tem até cinco anos de experiência, o que indica que o grupo ainda está em processo de consolidação profissional.

Esse dado é analisado em conjunto com os riscos éticos percebidos. Profissionais em início de carreira costumam identificar mais facilmente riscos operacionais, como privacidade e confiabilidade dos dados. No entanto, eles mostram menor sensibilidade a riscos estruturais, como transparência algorítmica, vieses e responsabilidade por decisões automatizadas. Esse padrão sugere que a experiência profissional afeta a maneira como os dilemas éticos da IA são entendidos.

Martins et al. (2025) ressaltam que a formação no uso de ferramentas baseadas em IA é uma condição necessária, porém insuficiente, é preciso também uma mudança na cultura profissional, priorizando a reflexão ética e a experimentação responsável. A dificuldade da amostra em identificar riscos éticos mais estruturais, como viés algorítmico e opacidade dos sistemas, que demandam um entendimento mais profundo do funcionamento da IA, pode ser atribuída à predominância de profissionais com pouca experiência.

Gráfico 3- Tempo na área contábil

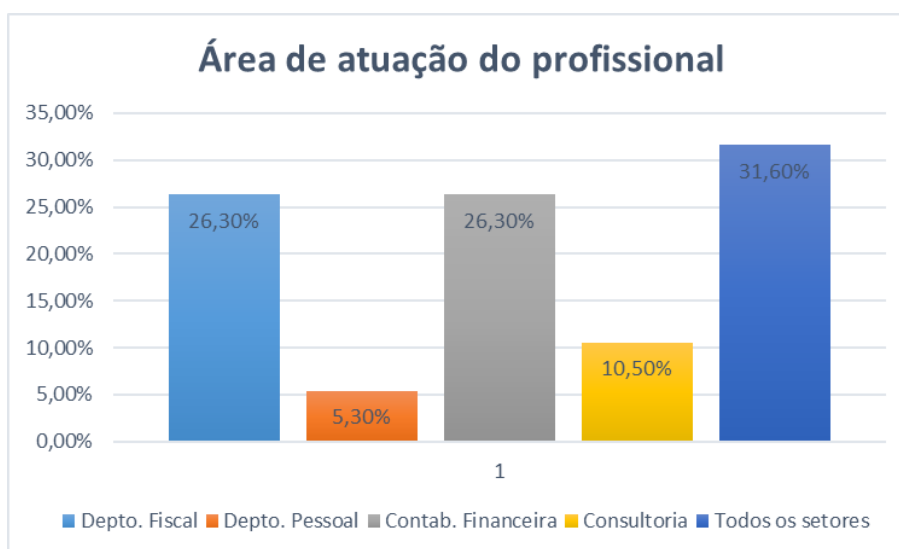


Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

O gráfico abaixo mostra a distribuição dos profissionais nas diferentes áreas. Nota-se que a maioria dos profissionais está concentrada na área de departamento fiscal, seguida pela contabilidade financeira, consultoria e departamento pessoal.

O estudo coletou dados sobre o uso de ferramentas de inteligência artificial (IA). Foi realizado um levantamento com profissionais contábeis para verificar se eles utilizam essas ferramentas em suas atividades, os resultados mostraram que mais da metade dos participantes fazem uso da inteligência artificial em suas tarefas, indicando que a adoção de novas tecnologias já é uma realidade entre os contadores.

Gráfico 4 - Área de atuação dos profissionais

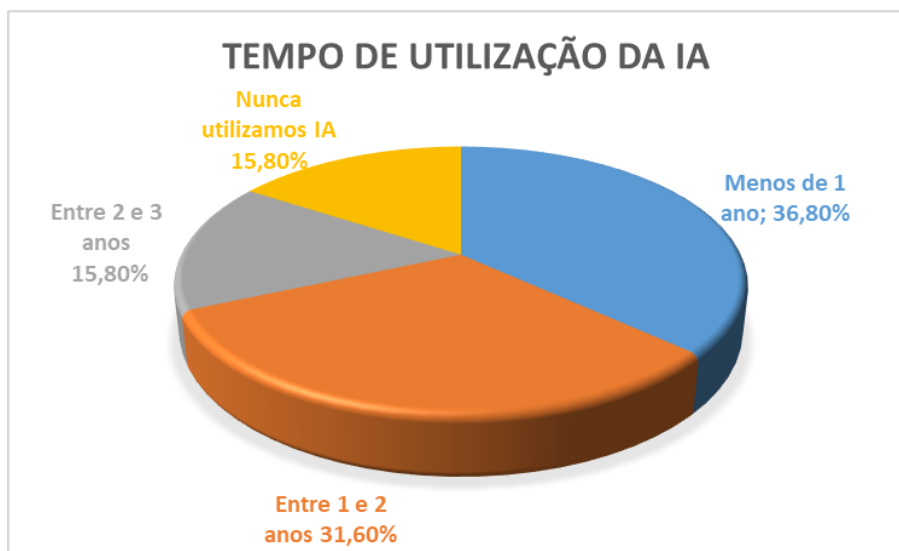


Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

O gráfico apresenta um panorama interessante sobre a duração do uso da inteligência artificial (IA). A pesquisa, realizada com contadores, revela uma variedade na duração no uso da tecnologia. Observa-se que aproximadamente 36,8%, adotaram a IA há menos de um ano, sugerindo uma recente e crescente tendência de incorporação dessas ferramentas no setor. Em seguida, temos um grupo que usa a IA entre 1 e 2 anos representando 31,6%. A adoção da IA

por um período entre 2 e 3 anos corresponde a 15,8% das respostas. É importante ressaltar que 15,8% nunca utilizaram IA, esse dado sugere que a adoção da tecnologia ainda não é universal no setor contábil, indicando um potencial de crescimento para os próximos anos.

Gráfico 5 - Tempo de utilização da IA



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Referente aos profissionais receberem ou não capacitação e treinamentos para utilizar as ferramentas de IA, os dados mostram que apenas 10,5% dos profissionais recebem treinamento de forma, 36,6% afirmaram receber treinamento de forma esporádica e cerca de 63,2% ainda não recebem treinamento.

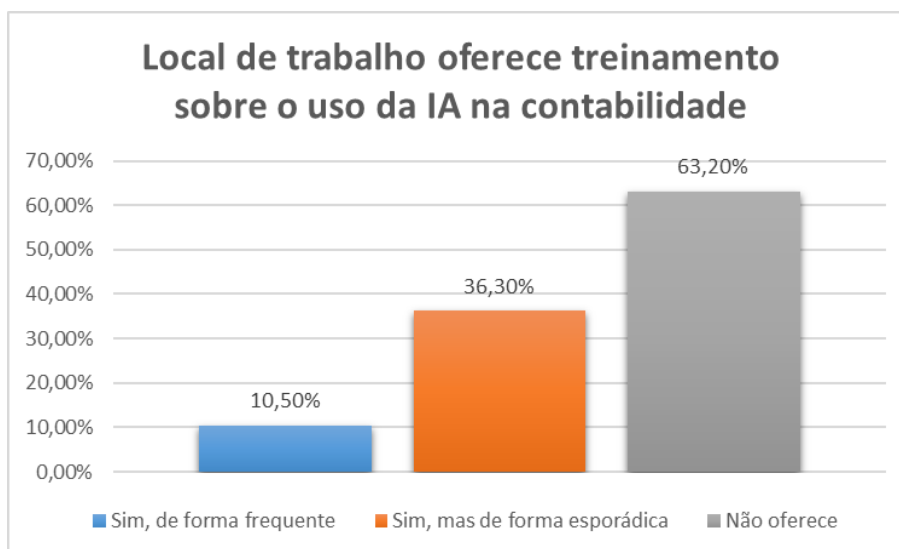
Esse resultado é particularmente significativo quando comparado à constatação de que mais da metade dos entrevistados já usa alguma ferramenta de IA no trabalho. Isso indica que a adoção de novas tecnologias avança sem a devida preparação técnica.

A falta generalizada de treinamento identificada neste estudo indica uma lacuna que vai além da área operacional, sem um entendimento adequado do funcionamento dos algoritmos, o profissional terá dificuldade em determinar se os resultados produzidos pela IA contêm vieses, erros ou violações éticas.

Santos, Rodrigues e Izidoro (2025) constataram que a utilização da inteligência artificial na contabilidade requer não somente inovação técnica, mas também formação ética, atualização constante e apoio institucional, ressaltando que existe uma falta de profissionais com a competência técnica necessária.

Os dados mostram uma divergência estrutural: profissionais estão adotando a IA sem a preparação necessária para avaliar criticamente seus resultados. Isso aumenta o risco de que questões éticas, como viés algorítmico, falta de transparência e violações de privacidade, sejam ignoradas.

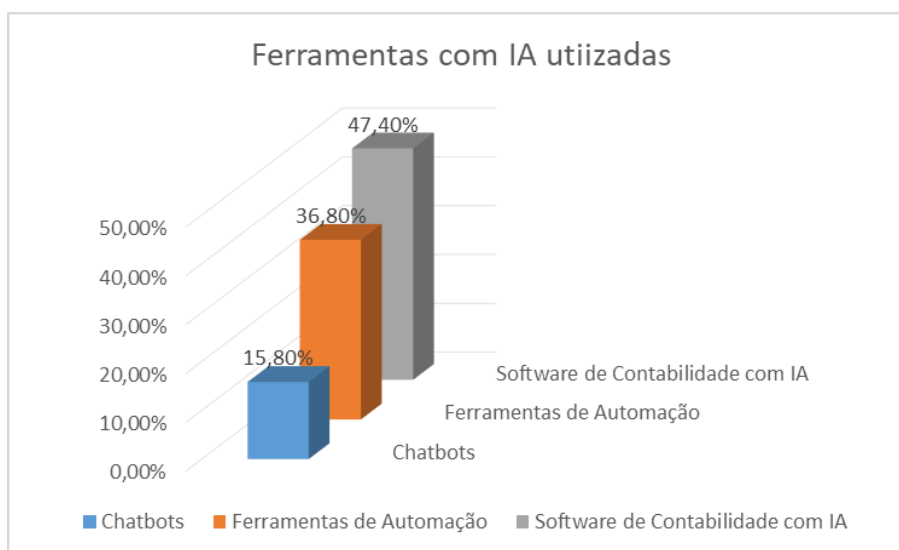
Gráfico 6 - Capacitação e treinamento dos profissionais.



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Dentre as ferramentas de IA empregadas, os programas de contabilidade com IA incorporada ocupam a primeira posição com 47,4%, seguidos por ferramentas de automação com 36,8% e chatbots com 15,8%. Apesar de esses dados sugerirem uma maior adoção de soluções tecnológicas, é fundamental observar que o uso predominante se concentra em ferramentas voltadas para a eficiência operacional, como automação de tarefas e agilização de processos, e não em funcionalidades que envolvam tomada de decisão ou análise preditiva, áreas em que os riscos éticos são mais evidentes.

Gráfico 7 - Percentual das ferramentas de IA utilizadas

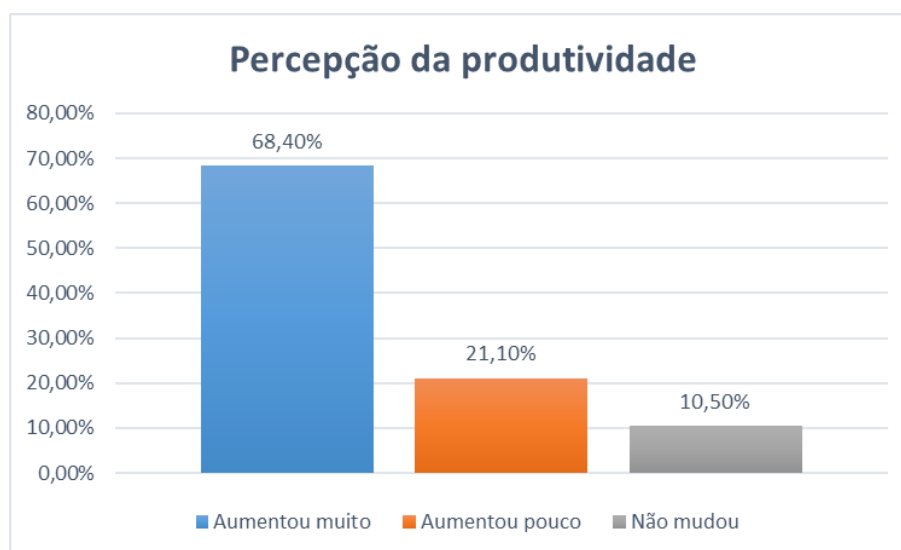


Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Os resultados sobre o impacto da IA indicam uma influência positiva no uso de ferramentas de IA na eficiência dos profissionais contábeis. Aproximadamente 68,4% dos entrevistados relataram um aumento significativo na produtividade, 21,1% indicaram um aumento moderado e apenas 10,5% não notaram mudanças. Pode-se notar que não houve efeito negativo, uma vez que nenhum dos entrevistados mencionou uma queda na produtividade.

O crescimento na eficiência operacional não assegura, por si só, que os processos automatizados estejam gerando resultados éticos e confiáveis. Conforme Lehner et al. (2022) alertam que a IA não pode tomar decisões éticas na contabilidade de forma autônoma, pois não possui as precondições necessárias de sensibilidade moral, julgamento e motivação. Dessa forma, uma produtividade elevada sem a devida supervisão ética pode aumentar os riscos tanto para o profissional quanto para os clientes.

Gráfico 8 - Percepção da produtividade



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Entre os riscos éticos mais preocupantes, três categorias se destacaram iguais com (26,3% cada): a confiabilidade dos dados gerados pela IA, a violação da privacidade e segurança dos dados dos clientes e a dependência excessiva da tecnologia. A falta de transparência nos algoritmos de decisão e os vieses em algoritmos foram relatadas por 5,3% cada, enquanto a redução da responsabilidade humana nas decisões contábeis apareceu com 10,5%. Esse efeito sugere que a consciência ética identificada não está ausente, mas restrita e focada nos efeitos mais evidentes da tecnologia, sem desenvolver uma compreensão crítica dos seus processos internos e impactos sistêmicos.

Esse resultado indica que, apesar de os profissionais mostrarem preocupação ética com os efeitos imediatos do uso da tecnologia, ainda existe uma compreensão restrita sobre os processos internos e as implicações mais abrangentes da Inteligência Artificial. Esse contexto pode estar relacionado à falta de formação específica, ao uso principalmente operacional das ferramentas e ao perfil predominantemente jovem e em início de carreira da amostra. Esses elementos dificultam uma análise crítica mais detalhada dos riscos éticos estruturais da IA.

Esse padrão merece destaque: os profissionais demonstram pouco interesse em aspectos estruturais da IA, como transparência algorítmica e vieses, e maior concentração em questões práticas e operacionais, como confiabilidade dos dados, privacidade e dependência tecnológica.

A literatura aponta que a falta de transparência nos algoritmos é um dos riscos mais consideráveis na contabilidade. Santos, Rodrigues e Izidoro (2025) identificam que os desafios éticos e profissionais da adoção da IA incluem a necessidade de garantir a supervisão humana e a confiabilidade das informações produzidas por algoritmos. Quando os profissionais que utilizam essas ferramentas não reconhecem tais riscos, a probabilidade de que problemas éticos passem despercebidos se torna significativamente maior.

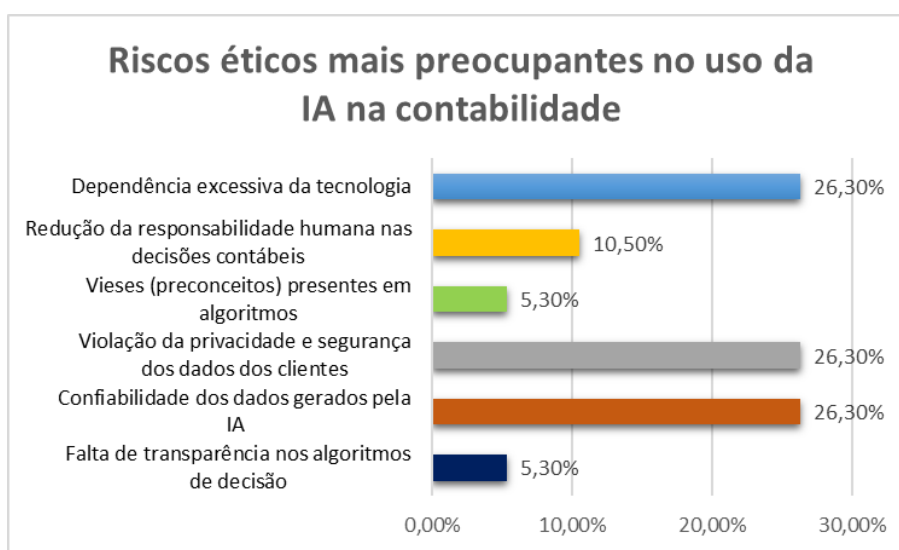
A baixa porcentagem à transparência algorítmica (5,3%) e aos vieses (5,3%) indica, uma possível deficiência na formação e na consciência ética dos profissionais pesquisados. Esse

resultado pode ser explicado por três fatores: o perfil majoritariamente jovem e em início de carreira da amostra, com pouca experiência em debates éticos, a quase total ausência de treinamentos formais sobre a IA, que dificulta a compreensão dos mecanismos internos dessas tecnologias e o uso principalmente operacional das ferramentas.

É importante ressaltar que apenas 10,5% dos entrevistados mencionaram a responsabilidade em relação às decisões automatizadas, que é um dos principais pontos deste estudo. Schweitze (2024) sugere que a responsabilidade final deve recair sobre o profissional, mesmo quando a execução é atribuída a sistemas automatizados.

A baixa percepção desse risco entre os entrevistados sugere que muitos profissionais podem estar confiando decisões a algoritmos sem plena consciência de que continuam sendo os responsáveis finais pelos resultados.

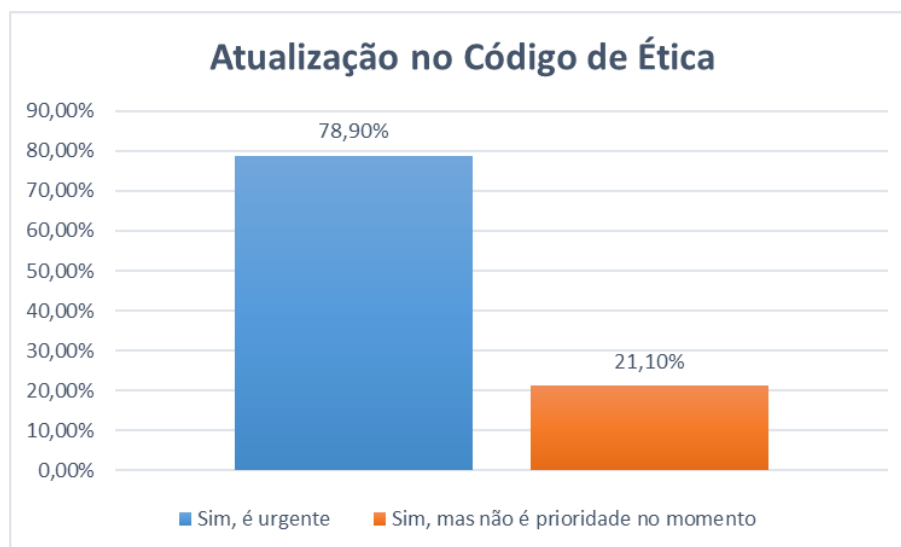
Gráfico 9 - Riscos éticos no uso da IA na contabilidade



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Esse consenso quase unânime (com 100% reconhecendo alguma necessidade de atualização) representa uma informação relevante. O uso de ferramentas de IA nos processos contábeis não é explicitamente mencionado no Código de Ética atual, regulamentado pela Resolução CFC n.º 803/1996 e suas atualizações. Dias Filho (2024) já havia destacado que as questões éticas e regulatórias envolvendo a IA na contabilidade exigem uma atenção imediata dos órgãos de classe.

Gráfico 10 - Atualização no Código de Ética do Profissional Contábil para incluir o uso da IA



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

A consciência ética identificada neste estudo não é inexistente, mas limitada, enfatizando a urgência de um desenvolvimento teórico, técnico e normativo mais profundo sobre os impactos éticos da Inteligência Artificial na contabilidade. Esse resultado enfatiza a importância de investir na educação ética e tecnológica, bem como a necessidade de revisar o Código de Ética do Profissional Contábil para tratar de forma explícita os desafios apresentados pelas tecnologias de IA.

Apesar de fornecer dados importantes sobre a produtividade e a necessidade de treinamento, a pesquisa não aborda o tema de forma abrangente. É essencial que estudos futuros empreguem amostras maiores e mais diversificadas, utilizando métodos analíticos que possibilitem uma compreensão mais detalhada das questões éticas da IA na contabilidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar desafios éticos associados à aplicação da Inteligência Artificial na contabilidade. A IA está se tornando aos poucos uma ferramenta essencial para os contadores, uma vez que a maioria já utiliza pelo menos uma ferramenta de Inteligência Artificial em suas atividades. Os resultados do estudo mostraram que a implementação da IA já é uma realidade no dia a dia dos profissionais de contabilidade, mais da metade dos entrevistados da pesquisa disseram usar ferramentas de inteligência artificial em seu trabalho.

Nos últimos anos, houve um aumento significativo na utilização de softwares com inteligência artificial, recursos de automação e soluções de análise de dados. Essa tendência é incentivada pela busca por maior eficiência, precisão e qualidade nos serviços oferecidos, o uso dessas ferramentas teve um impacto positivo na produtividade, indicando que a aplicação da inteligência artificial é bastante promissora para o setor.

Os resultados obtidos revelam um cenário em que a inteligência artificial é considerada uma ferramenta fundamental para impulsionar a produtividade, sendo amplamente utilizada para a automação de tarefas.

Em relação aos riscos éticos, as maiores preocupações dos profissionais estão relacionadas à privacidade e segurança dos dados dos clientes, à confiabilidade das informações produzidas por algoritmos e à possibilidade de vieses incorporados nos sistemas de aprendizado de máquina. Esses resultados destacam a necessidade de regulamentações mais transparentes e de uma conduta ética proativa por parte dos contadores ao lidar com tecnologias automatizadas.

Em relação ao efeito da IA no desempenho do profissional contábil, os dados mostraram que a tecnologia tem ajudado a otimizar processos, reduzindo erros e tendo uma agilidade na análise de dados, possibilitando que os profissionais dediquem mais tempo a tarefas estratégicas e de tomada de decisão.

É importante ressaltar que a formação dos profissionais é crucial para o sucesso da implementação da IA. O estudo revelou que a maioria dos profissionais possuem conhecimentos intermediários sobre IA tornando necessário investir em programas de treinamento e desenvolvimento para permitir que os profissionais possam explorar o potencial da tecnologia.

Com isso, é fundamental que os profissionais de contabilidade se mantenham atualizados sobre o progresso das novas tecnologias, isso lhe permitirá adquirir um maior conhecimento sobre essas ferramentas, otimizando tarefas e aprimorando a qualidade dos serviços oferecidos.

Conclui-se que a inteligência artificial é uma ferramenta com grande potencial para a contabilidade, promovendo maior agilidade e qualidade nos serviços. No entanto, a utilização responsável dessa tecnologia exige que os profissionais estejam preparados não apenas técnicos, mas também eticamente. Apesar das limitações da amostra, os resultados indicam a necessidade de maior investimento em formação ética e técnica dos profissionais contábeis para o uso responsável da IA destacando-se que pesquisas futuras ampliam a amostra e investigam a percepção de profissionais com maior tempo de atuação.

REFERÊNCIAS

- ADELAKUN, Beatrice Oyinkansola; MAJEKODUNMI, Tomiwa Gabriel; AKINTOYE, Oluwole Stephen. IA e contabilidade: desafios e oportunidades. **Revista Internacional de Economia Avançada**, v. 6, 2024.
- AGUILAR, Felipe Spinelli et al. Inteligência artificial na contabilidade: benefícios e desafios na perspectiva de profissionais da região bragantina. **RAGC**, v. 20, 2025.
- ALBUQUERQUE, Philipe Luan Monte Gomes de et al. **A ética no exercício da profissão contábil**: uma pesquisa bibliográfica. [S. l.], 2024.
- BARBOSA, Xênia de Castro; BEZERRA, Ruth Ferreira. Breve introdução à história da inteligência artificial. **Jamaxi**, Rio Branco, v. 4, n. 2, p. 90–97, 2020.
- BATISTA, Larissa Geovanna et al. As competências e habilidades que os profissionais contábeis devem desenvolver para lidar com a inteligência artificial. **Revista Sociedade Científica**, v. 7, n. 1, p. 5570–5593, 2024.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DE ARAÚJO, Felipe Bazilio et al. O papel da inteligência artificial na contabilidade: desafios e perspectivas para o profissional contábil na cidade de Manaus. **Revista Foco**, v. 18, n. 12, p. e11115, 2025.
- DE LIMA, Amanda Josiane Leite Franco et al. MACHINE LEARNING COMO AUDITOR DO FUTURO: PREVISÃO AUTOMÁTICA DE RISCOS E IRREGULARIDADES CONTÁBEIS. **Revista de Geopolítica**, v. 16, n. 5, p. e1105-e1105, 2025.
- DE OLIVEIRA, Afonso Fonseca Viana et al. Importância da ética profissional para alunos do curso de contabilidade da UFAM. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, v. 23, n. 7, p. e10642, 2025.
- DE OLIVEIRA, Mylenna de Paula Caetano; AZEVEDO, Magno Santana; ÁVILA, Wellington. Inteligência artificial aplicada à contabilidade: análise de tendências e possibilidades. **Revista Foco**, v. 17, n. 6, p. e5487, 2024.
- DE OLIVEIRA FIGUEIREDO, Leonardo et al. Desafios e impactos do uso da inteligência artificial na educação. **Educação On-line**, v. 18, n. 44, p. e18234408, 2023.
- DIAS FILHO, José Maria. Inteligência Artificial: desafios e oportunidades para o contador. **Revista de Administração e Contabilidade da UNIFAT**, v. 16, n. 1, 2024.
- DONEDA, Danilo Cesar Maganhoto et al. Considerações iniciais sobre inteligência artificial, ética e autonomia pessoal. **Pensar – Revista de Ciências Jurídicas**, v. 23, n. 4, p. 1–17, 2018.
- DOS SANTOS, Giovanna Soares; RODRIGUES, Welington Galvão; DE LIMA IZIDORO, Jucicleia Teodoro. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA À CONTABILIDADE: ANÁLISE DE DESAFIOS E POSSIBILIDADES. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 20, n. 1, p. 1-20, 2025.
- EISIKOVITS, Nir; JOHNSON, William C.; MARKELEVICH, Ariel. Os contabilistas devem temer a IA? Riscos e oportunidades da incorporação da inteligência artificial na contabilidade e auditoria. **Accounting Horizons**, v. 39, n. 2, p. 117–123, 2025.
- FARIAS, João Paulo Cristian; MONTEIRO, Tiago da Costa. **Os impactos da implementação da inteligência artificial na contabilidade**: uma análise dos aspectos técnicos e éticos. [S. l.], 2024.
- FERREIRA, Dorothey A. **O papel da ética no exercício da profissão contábil**. 2013. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Faculdade Cenecista de Capivari, Capivari, 2013.
- FERREIRA, Sofia da Silva. **Digital accountant**: competências e o papel do contabilista na era digital. 2021. Tese (Doutorado), 2021.
- FISCH, Heloísa Simões; FARIAS, Everton da Silva. **Um panorama sobre a aplicação da inteligência artificial na contabilidade gerencial brasileira**. [S. l.], 2021.

- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, Gabriele Gil et al. **Ferramentas computacionais e inteligência artificial (IA)**: um estudo nos escritórios de contabilidade no estado de Santa Catarina. [S. l.], 2024.
- GONÇALVES, Geovana. **Desvendando os algoritmos**: como a inteligência artificial está otimizando processos contábeis e tomada de decisões. [S. l.], 2023.
- JÚNIOR, João Fernando Costa et al. A inteligência artificial como ferramenta de apoio no ensino superior. **Rebena – Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 6, p. 246–269, 2023.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LEHNER, Othmar Manfred et al. Artificial intelligence based decision-making in accounting and auditing: ethical challenges and normative thinking. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 35, n. 9, p. 109-135, 2022.
- LOPEZ, I. L.; SANTOS, F. A. O.; PINHEIRO, C. A. M. **Inteligência artificial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- LUGER, George F. **Inteligência artificial**. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
- MARTINS, Brenda Oliveira et al. A revolução da inteligência artificial na contabilidade: transformação digital e novas oportunidades. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 17, n. 5, p. e8297, 2025.
- NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.
- PAIVA, Simone Bastos. A contabilidade e as novas tecnologias de informação: uma aliança estratégica. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 135, p. 73–80, 2002.
- RISSON, Samanta Luzia; SEIBT, Claudia. Ética na contabilidade. In: JEPEX, 6., 2017. **Anais [...]**. [S. l.], 2017.
- SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 2001.
- SANTOS, Gabriela Beatriz Dantas et al. **Aplicabilidades da inteligência artificial e questões para ética da responsabilidade na assessoria secretarial**. [S. l.], 2024.
- SANTOS, Luciana Matos dos; JESUS, Maria Lindinete de. A importância da ética na formação do profissional de contabilidade. **Pensar Contábil**, v. 4, n. 14, 2015.
- SCHWAB, Klaus. **A quarta revolução industrial**. São Paulo: Edipro, 2016.
- SCHWEITZER, Brandon. Artificial intelligence (AI) ethics in accounting. **Journal of Accounting, Ethics & Public Policy (JAEPP)**, v. 25, n. 1, p. 67-67, 2024.
- SCHWINDT, Marcela Chagas de Souza; COSTA, Simone Alves. Os principais impactos da inteligência artificial na contabilidade gerencial. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 2021. **Anais [...]**. São Paulo, 2021.
- SILVA, K. H. J.; LEITES, E. T. **Contabilidade digital**: impactos da transformação digital na contabilidade e como os profissionais estão se adaptando à nova realidade. [S. l.], 2023.
- SILVA, M. A.; QUILLICI NETO, A. O currículo do curso de Ciências Contábeis no Brasil e em Portugal: aproximações e distanciamentos. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 18, 2018.
- VASSALI, Henrique; JANISSEK-MUNIZ, Raquel. O lado “sombrio” da inteligência artificial: uma revisão sistemática da literatura. In: ENCONTRO DA ANPAD (EnANPAD), 46., 2022. **Anais [...]**. On-line, 2022.